

A percepção dos gestores de propriedades rurais e o processo da sucessão familiar
The perception of rural property managers and the Family succession process
La percepción de los administradores de propiedades rurales y el proceso de sucesión familiar

Recebido: 02/11/2020 | Revisado: 06/11/2020 | Aceito: 08/11/2020 | Publicado: 12/11/2020

Maria Margarete Baccin Brizzolla

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5120-0729>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

Email: marga.brizzolla@unijui.edu.br

Alexandre Chapoval Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4815-2623>

Sociedade Educacional Três de Maio, Brasil

E-mail: alexandrechapoval@setrem.com.br

Gabriela Luisa Krawszuk

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4079-7478>

Sociedade Educacional Três de Maio, Brasil

E-mail: gabrielakrausuk@gmail.com

Maiara Berlezi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3613-0619>

Sociedade Educacional Três de Maio, Brasil

E-mail: maiaraberlezi09@gmail.com

Resumo

O principal objetivo do estudo foi retratar como os gestores das propriedades rurais trabalham a sucessão familiar. Quanto ao problema, buscou-se compreender como os gestores das propriedades rurais trabalham a sucessão familiar? Na parte metodológica, utilizou-se os métodos de abordagem dedutivo, qualitativo e quantitativo. Os procedimentos foram descritivo, pesquisa de campo e comparativa. Para a coleta de dados empregou-se a observação, entrevista, questionário, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Para análise de dados adotou-se a planilha eletrônica e análise de conteúdo. Quanto a amostra das propriedades se deu pela acessibilidade. A fundamentação teórica é composta por estudos anteriores e tópicos relacionados ao estudo. Através do material bibliográfico buscou-se os

elementos que caracterizam a sucessão familiar e as características das propriedades pelo critério de porte. A pesquisa foi aplicada em 18 propriedades rurais do município de Alegria – RS e 16 no município de Coronel Bicaco – RS. Através da pesquisa aplicada aos pais e o questionário aplicado aos filhos de 15 anos ou mais, que percebeu-se que 44,12% das famílias ainda não pensaram na possibilidade de um sucessor assumir a propriedade. Verificou-se que 52,94% não realizam nenhuma atividade voltada ao processo sucessório. Desta forma, descobriu-se que é suma importância as famílias do meio rural ter conhecimento no que diz respeito a sucessão familiar em suas propriedades, pois com a falta do processo sucessório poderá ocorrer o que chamamos de ruptura do negócio familiar, e planejá-lo trará vantagens até mesmo para a continuidade do trabalho familiar.

Palavras-chave: Sucessão familiar; Propriedade rural; Processo sucessório.

Abstract

The main objective of the study was to portray how the managers of the rural properties work the family succession. As for the problem, was it sought to understand how the managers of rural properties work on family succession? In the methodological part, the deductive, qualitative and quantitative approach methods were used. The procedures were descriptive, field research and comparative. For data collection, observation, interview, questionnaire, bibliographic research and documentary research were used. For data analysis, the electronic spreadsheet and content analysis were adopted. As for the sample of properties, there was accessibility. The theoretical basis is composed of previous studies and topics related to the study. Through the bibliographic material, the elements that characterize the family succession and the characteristics of the properties by the size criterion were sought. The research was applied in 18 rural properties in the municipality of Alegria - RS and 16 in the municipality of Coronel Bicaco - RS. Through research applied to parents and the questionnaire applied to children aged 15 and over, it was noticed that 44.12% of families have not yet thought about the possibility of a successor taking over the property. It was found that 52.94% do not carry out any activity aimed at the succession process. Thus, it was discovered that it is extremely important for rural families to have knowledge regarding family succession in their properties, because with the lack of the succession process, what we call a rupture of the family business may occur, and planning it it will bring advantages even for the continuity of family work.

Keywords: Family succession; Rural property; Succession process.

Resumen

El principal objetivo del estudio fue retratar cómo los administradores de las propiedades rurales trabajan la sucesión familiar. En cuanto al problema, ¿se buscó entender cómo los administradores de propiedades rurales trabajan en la sucesión familiar? En la parte metodológica se utilizaron los métodos de enfoque deductivo, cualitativo y cuantitativo. Los procedimientos fueron descriptivos, de campo y comparativos. Para la recolección de datos se utilizó observación, entrevista, cuestionario, investigación bibliográfica e investigación documental. Para el análisis de datos se adoptó la hoja de cálculo electrónica y el análisis de contenido. En cuanto a la muestra de inmuebles, hubo accesibilidad. La base teórica está compuesta por estudios previos y temas relacionados con el estudio. A través del material bibliográfico se buscaron los elementos que caracterizan la sucesión familiar y las características de los inmuebles por criterio de tamaño. La investigación se aplicó en 18 predios rurales del municipio de Alegria - RS y 16 en el municipio de Coronel Bicaco - RS. A través de la investigación aplicada a los padres y el cuestionario aplicado a los hijos de 15 y más años, se constató que el 44,12% de las familias aún no ha pensado en la posibilidad de que un sucesor se haga cargo de la propiedad. Se encontró que el 52,94% no realiza ninguna actividad dirigida al proceso de sucesión. Así, se descubrió que es sumamente importante que las familias rurales tengan conocimiento sobre la sucesión familiar en sus predios, pues con la falta del proceso sucesorio puede ocurrir lo que llamamos la ruptura del negocio familiar, y planificarlo. Aportará ventajas incluso para la continuidad del trabajo familiar.

Palabras clave: Sucesión familiar; Propiedad rural; Proceso de sucesión.

1. Introdução

A sucessão familiar é um tema muito importante para as propriedades rurais, pois é o processo sucessório que fica responsável pela passagem da gestão da propriedade para um sucessor, muitas vezes é responsabilidade do filho dar continuidade nas atividades que antes eram realizadas pelos pais.

É verídico que muitos fatores podem influenciar na alteração do cenário rural, podendo ser eles: a falta de interesse dos jovens, falta de incentivo por parte dos pais, falta de preparação no processo de sucessão familiar, carência de políticas públicas que ofereçam condições para esses jovens permanecer no campo, visto que motivos como estes acabam interferindo na escolha da permanência ou não, dos jovens no meio rural.

Com a intenção de dar continuidade nas atividades agrícolas e fazer com que a empresa familiar rural sobreviva, cabe ao gestor adotar uma forma de como proceder na escolha de quem assumirá o seu negócio. Oliveira & Filho (2018, p. 17) vem ao encontro apontando que “cada família terá sua particularidade: número de atores envolvidos, interesses individuais e coletivos, realidade econômico-financeira, ramo de atividade, entre outros”.

Desta forma, é relevante que os filhos participem do negócio familiar, pois isso fará com o que os sucessores criem habilidades e interesse em assumir o negócio. É notório que alguns pais possuem o desejo que seus filhos estudem e busquem uma condição de vida melhor “na cidade”, o que carreta na emigração do jovem no meio rural. De certa forma, há pais que por algum motivo, não dão tanta importância no pensamento dos filhos em seguir outro caminho e, é desta forma que os filhos continuam trabalhando desmotivados e desinteressados pelo trabalho na propriedade, isso ocorre pelo fato de que eles trabalham ali no campo sem realmente gostar destas atividades.

Por outro lado, há pais que incentivam os filhos a trabalhar fora da empresa familiar, buscando o próprio sustento. Isso faz com que eles valorizem mais seus pais e conseqüentemente acabam, mais tarde, voltando para assumirem o negócio da família. Da mesma forma, há filhos que são incentivados pelos pais a ficar na propriedade familiar, pois é ali que está a fonte de renda e o sustento da família, ou, até, por terem o perfil de sucessor para assumir a gestão da propriedade.

Em contrapartida, tem-se os filhos que permanecem na propriedade, por receio ou medo de deixarem seus pais sós trabalhando nas atividades rurais do dia-a-dia, e como resultado, permanecem ajudando a família em casa. Com isso, faz-se necessário para o gestor ter conhecimento e preparo suficiente para trabalhar a sucessão familiar em sua propriedade, assim como o sucessor deve estar preparado para assumir a gestão.

Perante aos fatos mencionados, o presente artigo buscou apresentar como os gestores das propriedades rurais do município de Alegria e Coronel Bicaco - RS, trabalham o processo de sucessão familiar, se incentivam os filhos a permanecerem na propriedade ou se os mesmos, estão buscando o futuro no meio urbano, ou ainda, se há falta de políticas públicas que estimulem a permanência da família no meio rural, observado que dar continuidade ao negócio, passando de pai para filho, tem sido algo muito preocupante nos dias atuais. O presente artigo está estruturado em 5 seções. Inicialmente, apresentou-se a Introdução, seguido da Metodologia. Na seção três, a Fundamentação Teórica, seguido da Análise e Discussão dos Resultados. Por fim, na última seção apresentou-se as Considerações Finais, evidenciando os resultados do estudo, as limitações e as sugestões para futuros estudos.

2. Metodologia

Para a realização da metodologia deve-se seguir um caminho para construir algo. Ou seja, o método é o um processo onde se deseja chegar a um fim. Na visão de Marconi & Lakatos (2003) apud Sousa et al (2020, p.6) o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Nos métodos de abordagem, foi utilizado o dedutivo com intuito de mostrar os elementos que caracterizam a sucessão familiar. Foi através da consulta na literatura que se compreendeu os principais fatores que constituem a sucessão familiar. O método qualitativo foi utilizado no instante em que ocorreu a coleta de informações sobre os elementos que dão ênfase a sucessão familiar, sendo eles: processo sucessório, empresa familiar e estudos anteriores por meio de material bibliográfico. Com isso, foi possível identificar as características das propriedades rurais familiares e sucessão familiar, onde a primeira apoiou as pesquisadoras para categorizar as propriedades familiares que fizeram parte do estudo e a segunda, deu fundamentação para a realização da entrevista aos gestores rurais e ao questionário aplicado com os filhos que residem nas propriedades. No entanto, empregou-se o método de abordagem qualitativo para compreender como os gestores trabalham o processo de sucessão familiar para repassar as suas propriedades aos filhos, este método também é capaz de identificar se os filhos estão ou não preparados para administrar o negócio familiar. Já o método quantitativo utilizou-se para amparar a tabulação dos dados coletados, visto que esta pesquisa ocorreu por meio da técnica de acessibilidade.

O método de procedimento utilizado foi o descritivo que teve como finalidade averiguar se os gestores das propriedades rurais estão trabalhando a sucessão familiar, sendo possível compreender minuciosamente se estes estão ou não preparando seus filhos para gerenciar a propriedade, e ainda destacar os fatores que podem influenciar nesta decisão; e pesquisa de campo, aplicada nas propriedades rurais para observar como os fenômenos e fatos ocorrem, coletando-os, tabulando e após, fazer sua análise e interpretação.

Na técnica de coleta de dados, utilizou-se a observação que teve como intuito averiguar e analisar individualmente as entrevistas aplicadas com os gestores, bem como, o questionário aplicado aos filhos, com finalidade de buscar um melhor entendimento para se chegar a um resultado final satisfatório; entrevista realizada com os gestores rurais, facilitando na busca de dados pertinentes ao estudo; questionário, aplicado aos sucessores, levando em conta o critério de 15 anos como idade mínima para a aplicação; pesquisa bibliográfica, com

intenção de dar embasamento ao estudo através de artigos, livros, monografias, legislação, sites e portal das prefeituras dos municípios, além de destacar autores que fundamentaram e deram suporte ao estudo, objetivando em um conhecimento maior por parte das pesquisadoras e um trabalho bem aprofundado; e pesquisa documental, para identificar os módulos fiscais dos município de Alegria e Coronel Bicaco – RS, por meio do índice básico de 2013, retirado do site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), auxiliando os pesquisadores na busca por propriedades que se enquadrassem a essa pesquisa, obtendo como critério a seleção das propriedades por acessibilidade.

Tratando-se das técnicas de análise de dados, utilizou-se a planilha eletrônica, sendo o *Excel*®, interpretar e analisar os dados apanhados com os gestores e seus filhos por meio da entrevista e questionário, buscando organizar os dados por meio de quadros e gráficos. Por fim, a análise de conteúdo foi utilizada para analisar e interpretar informações colhidas através da entrevista e questionário, aplicadas aos gestores e filhos que lá residem, levando em conta os critérios estabelecidos, para a tabulação dos dados da pesquisa.

3. Referencial Teórico

3.1 Compreendendo a sucessão familiar

Ao abordar o tema sucessão familiar é relevante planejar como se dará o processo sucessório, pois a falta de entendimento por parte de quem está na gestão da propriedade, sobre o momento certo de se pensar na sucessão, na forma de como planejá-la e implantá-la, poderá comprometer o futuro da propriedade, a qual levou anos para chegar onde está hoje, firme com suas atividades.

A sucessão familiar pode ocorrer de forma natural, em algum momento na empresa familiar. Para Calegari (2016, p. 12) é um dos momentos mais importantes para as empresas familiares, pois dá sequência ao negócio e pode ser considerado uma tarefa árdua neste ambiente.

Levando em consideração a ideia do autor Matias (2018) a sucessão familiar é, em geral, um momento delicado pelo qual a empresa precisa passar e, se feita de qualquer maneira, pode ter resultados devastadores para os negócios. Para impedir o insucesso, é inevitável que se faça um planejamento sucessório, a fim de colocar a frente da empresa um gestor que esteja preparado para exercer essa função, levando o negócio da família a diante.

A sucessão familiar é um assunto muito relevante para empresas, propriedades e famílias, visto que ela tem um papel muito importante no gerenciamento dos negócios. Portanto, quando está para ocorrer a sucessão, pode haver a estagnação da empresa, ou seja, esta etapa pode afetar de forma negativa caso não tenha ocorrido todo o planejamento sucessório, uma vez que é normal ocorrer este fato de transição, pois está vinculado a um ciclo de vida humano.

3.2 Compreendendo o processo sucessório

O processo sucessório merece uma atenção maior por parte dos gestores, pois é através dessa sucessão que a empresa familiar dará sequência as suas atividades. Para Fulaneto (2009, p.28) o processo de sucessão ocorre nas empresas familiares quando uma geração abre espaço para a entrada da outra para assim assumir o comando da empresa. O planejamento e o estudo do processo sucessório são de muita importância para o futuro da empresa sendo assim em nenhum momento ele deve ser antecipado ou adiado.

Os gestores devem dar uma atenção maior para o processo sucessório, pois é através dessa sucessão que a empresa familiar dará sequência as suas atividades. Schuch (2010, p. 69) apud Costa & Rocha (2020, p. 4) dão ênfase ao processo de sucessão, revelando que a sucessão rural é o processo de transferência legal do patrimônio visando a continuação de atividades produtivas e, ao mesmo tempo, permitindo às gerações mais novas o comando do negócio familiar.

Para que haja uma transmissão de posse da melhor forma, são necessários uma série de ações envolvidas para auxiliar durante o processo sucessório, onde Antonialli (1998) apud Calegari (2016, p. 15) apontam ser o preparo do sucedido, preparo do sucessor, preparo da empresa e preparo da família.

Visto isso, Silvestro (2001) apud Costa & Rocha (2020, p. 4) abordam que quando a sucessão familiar fica comprometida, o futuro das propriedades geralmente é a venda para grandes produtores que trabalham de forma extensiva.

Por fim, percebe-se que o processo sucessório deve ser através do preparo dos envolvidos, quanto de etapas para que tenha bons resultados, pois é através disso que a empresa familiar rural terá êxito em seu negócio, assumindo o papel de gestor, aquele que possuir o perfil adequado para exercer a função.

4. Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados

Nesta seção, de apresentação, análise e discussão dos resultados, no primeiro tópico apresenta-se as características das propriedades do estudo. No segundo tópico é apresentado o perfil dos gestores das propriedades do estudo. Na sequência apresenta-se a percepção dos gestores em relação a sucessão familiar. No quarto tópico abordou-se o perfil dos filhos participantes no estudo. Já, no quinto tópico abordou-se a sucessão familiar na percepção dos filhos dos gestores. E, por fim, no sexto tópico, apresenta-se as principais evidências do estudo.

4.1 Características das propriedades do estudo

Na busca pelos elementos voltados à sucessão familiar, os pesquisadores elaboraram uma pesquisa onde foi aplicada em 18 propriedades no município de Alegria e 16 em Coronel Bicaco – RS.

Identificou-se que em Alegria – RS 72,22% das propriedades são consideradas minifúndio e 27,78% pequeno porte. Já, em Coronel Bicaco – RS 50% das propriedades são de pequeno porte, 31,25% minifúndio e 18,75% médio porte. Levando em conta as condições de cada propriedade, em Alegria – RS 77,78% são de condições próprias, 16,67% arrendadas e 5,55% arrendadas. Com referência a Coronel Bicaco – RS, 56,25% são próprias e 43,75% arrendadas e próprias.

No que se refere aos tipos de atividades realizadas nas propriedades pesquisadas, verificou-se que em Alegria – RS 88,89% produzem milho e 55,56% soja. As demais atividades como aveia, suinocultura e avicultura 50% cada, atividade leiteira 38,89%, trigo 33,33% e 27,78% outros, sendo a produção de batata-doce, amendoim, feijão e queijo. No entanto, em Coronel Bicaco – RS 87,50% das propriedades plantam milho, 81,25% cada soja e aveia, 75% trabalham com atividade leiteira, 68,75% trigo, 56,25% cada suinocultura e avicultura e 31,25% outros (ovinocultura, olericultura, bovino de corte, viveiro, produção de ovos, arroz e vassouras). Contudo, percebe-se que nos dois municípios o milho, a soja e aveia são as cultivares mais produzidas, ficando a criação de suínos e aves para consumo próprio da família.

Tratando-se da principal fonte de renda vinda da propriedade, para Alegria – RS 38,89% é a atividade leiteira, 27,78% a soja, 16,67% dos proprietários responderam não ser nenhuma das atividades realizadas, 5,56% a prestação de serviços, 5,55% a soja e trigo e

5,55% o milho. Em Coronel Bicaco – RS 37,50% é a atividade leiteira, 31,25% a soja, 12,50% a soja e atividade leiteira, 6,25% a atividade leiteira e prestação de serviços, 6,25% a vassoura produzida na propriedade, do mesmo modo que 6,25% a olericultura e viveiro de mudas florestais. Ambos os municípios têm o leite como principal fonte de renda advinda das propriedades pesquisadas, seguido da soja. Cabe abordar que em Alegria – RS três propriedades apontaram que a fonte de renda predominante não é nenhuma das atividades executadas na própria propriedade, já em Coronel Bicaco – RS pode-se perceber que boa parte do percentual da fonte de renda vem de atividades exercidas na propriedade.

Em relação ao tempo que a família possui a propriedade, em Alegria – RS 22,22% cada possui até 10 anos e até 20 anos, 16,67% até 60 anos, 11,11% cada até 30 anos e até 50 anos, 5,56% cada até 80 anos e até 100 anos e 5,55% até 40 anos. Com referência a Coronel Bicaco – RS, 25% das famílias possuem as propriedades a até 10 anos, 25% até 20 anos, 18,75% até 30 anos, 12,50% cada até 60 anos e até 70 anos e 6,25% até 50 anos. A respeito do tamanho da propriedade nos últimos cinco anos, em Alegria – RS 83,33% mantiveram o seu tamanho e 16,67% ampliaram a quantidade de terras. Quanto a Coronel Bicaco – RS, 56,25% também mantiveram o tamanho e 43,75% aumentaram sua área.

Quanto a receita bruta anual das propriedades de Alegria – RS, a maioria possui receita até R\$ 40.000,00, chegando até R\$ 200.000,00. Logo em Coronel Bicaco – RS, a variação da receita bruta foi grande, iniciando em R\$ 6.000,00 e finalizando em R\$ 960.000,00 ao ano. Observou-se que a oscilação de valores é bem visível em ambos municípios.

Referindo-se ao número de filhos que residem junto na propriedade da família, sobre Alegria – RS, 44,44% apenas um filho, 27,78% dois filhos, 22,22% três filhos e 5,56% quatro filhos. Para Coronel Bicaco – RS, 43,75% dois filhos, 37,50% um filho e 18,75% três filhos. Analisando esses resultados, notou-se que nos dois municípios a maioria das propriedades participantes da pesquisa possuem de um a dois filhos residindo com a família.

Os gestores foram indagados sobre a família possuir outra fonte de renda, em Alegria – RS as respostas mais mencionadas foram aposentadoria e trabalho fora, da mesma forma que 16,67% disseram não ter outra fonte que gere renda. Já para Coronel Bicaco – RS, a prestação de serviços e trabalho fora identificou-se como mais apontados na pesquisa, bem como 50% das famílias não dispõem de outra fonte de receita. Portanto, o trabalho fora tem auxiliado na composição da renda da família nos dois municípios, porém metade dos pesquisados de Coronel Bicaco – RS conseguem cobrir os gastos financeiros com a renda originada na propriedade.

Por fim, cabe destacar o que mais limita o produtor rural aumentar sua produção, em Alegria – RS os itens apontados foram o preço dos insumos e do produto final, por exemplo o leite, tratando-se de uma atividade bastante sofrida e desvalorizada, conforme relatado pelos gestores, bem como a quantidade pequena de terras e mão de obra. Sobre Coronel Bicaco – RS, as respostas abordadas com maior frequência foram o clima, quantidade de área e melhoramento da estruturação do solo.

4.2 Perfil dos gestores das propriedades do estudo

O perfil dos gestores que participaram do estudo está evidenciado nesta seção, onde identificou-se que no município de Alegria – RS 38,89% deles possuem idade de até 50 anos, 33,33% até 60 anos, 16,67% até 40 anos, 5,56% até 80 anos e por fim, 5,55% até 90 anos. Quanto a Coronel Bicaco – RS, os dados foram opostos, sendo que 43,75% dos entrevistados possuem idade de até 60 anos, 37,50% até 50 anos e 18,75% até 70 anos. Contudo, constatou-se que em Alegria – RS, 66,67% dos entrevistados são do sexo feminino e 33,33% do sexo masculino, já no segundo município estudado 100% dos entrevistados eram do sexo masculino.

Outro ponto abordado foi o estado civil, visto que em Alegria – RS 33% são pessoas casadas, 11,11% viúvos(as) e 5,56% outros (separado(a)). Em Coronel Bicaco – RS 75% dos entrevistados são casados, 12,50% em união estável e 12,50% outros (indivíduo amasiado).

Em relação ao grau de escolaridade, foi possível identificar que em Alegria – RS, 77,78% dos gestores entrevistados possuem somente fundamental incompleto e 22,22% concluíram o ensino médio. Já para Coronel Bicaco – RS, 81,25% possuem fundamental incompleto, 12,50% ensino médio completo e 6,25% fundamental completo.

Ao observar os resultados de quantos filhos os gestores tem, notou-se que na cidade de Alegria – RS 38,89% dos entrevistados possuem três filhos, 27,78% dois filhos, 22,22% um filho, 5,56% quatro filhos e 5,55% cinco filhos. No município de Coronel Bicaco – RS 68,75% tem dois filhos, 12,50% três filhos, 6,25% um, quatro e cinco filhos cada.

4.3 A sucessão familiar na percepção dos gestores

Nesta seção, estão apresentadas as respostas obtidas com a entrevista aplicada aos gestores sobre a gestão da propriedade e a sucessão familiar.

Com isso, os pesquisados foram indagados como acontece o gerenciamento da propriedade, onde para Alegria – RS 55,56% dos membros da família que residem na propriedade participam da gestão, 33,33% somente o gestor e seu cônjuge e 11,11% apenas o responsável. Com relação a Coronel Bicaco – RS, 43,75% do gerenciamento da propriedade é feito por todos os familiares e 25% é realizado pelo gestor e seu cônjuge. Em relação aos filhos gerenciarem alguma atividade, bem como somente o gestor fazer o gerenciamento, o percentual foi de 12,50% para cada, e por fim, 6,25% respondeu que os filhos não atuam no gerenciamento.

Ainda, os gestores foram questionados se incentivam seus filhos a estudar, buscar um trabalho fora ou permanecer na propriedade, sendo que em Alegria – RS 38,89% dos pais incentivam seus filhos a permanecer morando na propriedade, 22,22% a estudar e ficar na propriedade, 16,67% a estudar e trabalhar fora, 11,11% somente estudar, bem como 11,11% não incentivam seus herdeiros. Para Coronel Bicaco – RS, 43,75% dos pais entrevistados incentivam os filhos a estudar, 18,75% a estudar e continuar na propriedade, do mesmo modo que 18,75% a estudar e trabalhar na cidade, 12,50% a permanecer no interior e 6,25% dos gestores não incentivam.

Referindo-se a orientação sobre sucessão familiar na propriedade, no município de Alegria – RS 88,89% das propriedades entrevistadas não receberam orientação a respeito de sucessão familiar e apenas 11,11% já ouviram falar sobre o tema por meio do Sindicato e Emater da cidade. Em Coronel Bicaco – RS o percentual daqueles que não receberam orientação sobre o processo de sucessão familiar foi 81,25%, enquanto 18,75% tiveram uma noção desse tema através de empresa agrícola, Sindicato e Emater.

Na Figura 1 estão os resultados sobre a perspectiva de um sucessor assumir a propriedade no futuro, na visão dos gestores.

Figura 1 – Perspectiva de um sucessor para assumir a propriedade futuramente.

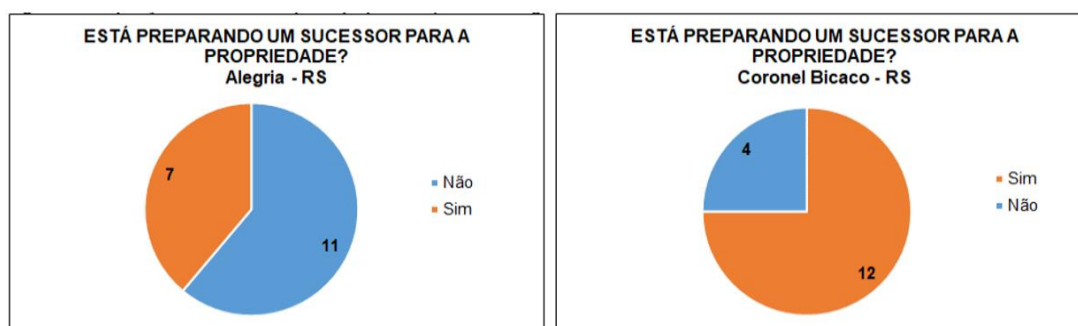


Fonte: dados da pesquisa (2020).

Conforme a (Figura 01), tem-se que 44,44% dos entrevistados não pensaram sobre o futuro da propriedade, 33,33% já definiram quem assumirá, 11,11% responderam que a propriedade será vendida e por fim, os que disseram não saber se algum filho assumirá, bem como quem ficará com a propriedade, porém alguém irá assumir, o percentual foi de 5,56% para cada. Tratando-se do segundo município estudado, 43,75% dos gestores responderam que ainda não pensaram sobre um sucessor assumir a propriedade futuramente, 37,50% não sabem quem ficará, mas alguém irá assumir e apenas 18,75% disseram já ter definido um sucessor para administrar o negócio da família.

A Figura 2 aborda se os gestores estão preparando seus filhos para permanecer na propriedade.

Figura 2 – Preparação de um sucessor para a propriedade.

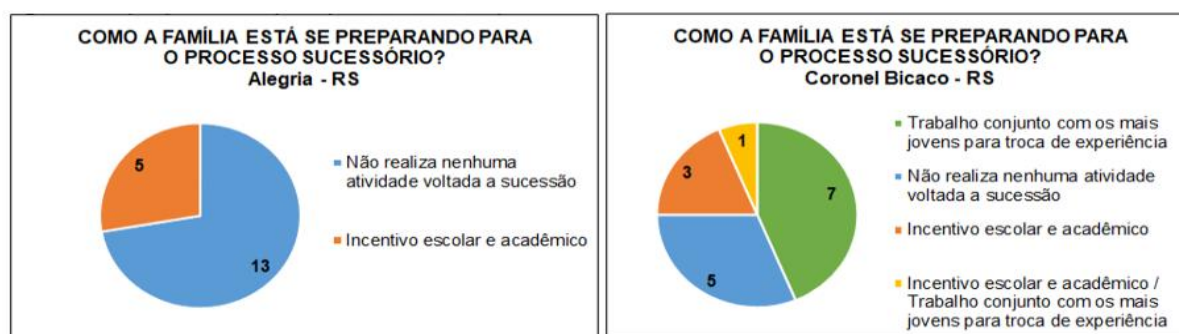


Fonte: dados da pesquisa (2020).

Com referência a (Figura 02), comprovou-se que em Alegria – RS 61,11% dos entrevistados não preparam nenhum sucessor para gerenciar o negócio da família e 38,89% fazem a preparação dos filhos para dar sequência as atividades realizadas na propriedade. Já para Coronel Bicaco – RS, 75% dos gestores preparam seus filhos para a sucessão e 25% dos pais não instruíram alguém para ficar à frente da propriedade.

Quanto a preparação da família para o processo sucessório, os dados extraídos estão mencionados na Figura 3.

Figura 3 – Preparação da família para o processo sucessório.



Fonte: dados da pesquisa (2020).

Na Figura 3, tem-se que 72,22% das famílias não realizam nenhuma atividade voltada a sucessão e 27,78% preparam os filhos através de incentivo escolar e acadêmico. Em Coronel Bicaco – RS, 43,75% das famílias preparam os filhos através do trabalho em conjunto, tendo como finalidade a aquisição de experiência, 31,25% não realizam nenhuma atividade voltada a sucessão, 18,75% fazem a preparação por meio de incentivo escolar e acadêmico e somente 6,25% preparam por intermédio do incentivo escolar e acadêmico, bem como trabalho em conjunto com os jovens para troca de conhecimentos na prática.

Os gestores foram indagados sobre a importância de dar continuidade na atividade agrícola através de sucessores. Com isso, em Alegria – RS 77,78% disseram ser relevante, justificando que é importante dar sequência, por se tratar de uma atividade significativa na economia, ser o sustento da família, passada de gerações e por mantém a família unida nos negócios, do mesmo modo que os filhos merecem boas oportunidades. Já aqueles que responderam não, esclarecem que o meio rural é desvalorizado e que os filhos merecem oportunidades melhores, com percentual de 22,22%. No que tange a Coronel Bicaco – RS, 100% dos gestores informaram que acham muito importante dar continuidade nas atividades agrícolas, fundamentando que deixa a família mais unida nos negócios, é passada de gerações, sendo um segmento de grande relevância para a economia e por ser através dessas atividades que a família mantém seu sustento.

Quanto a continuidade da atividade agrícola no município, o Quadro 1 apresenta as alternativas existentes no questionamento, bem como os gestores que optaram por elas.

Quadro 1 – Continuidade da atividade rural no município.

ALTERNATIVAS	GESTORES DAS PROPRIEDADES ALEGRIA – RS	GESTORES DAS PROPRIEDADES CORONEL BICACO - RS
Diminuição de impostos sobre maquinários e insumos	1,5, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18 (66,67%)	1, 2, 4, 5, 10, 12, 13, 14, 15, 16 (62,50%)
Seguro agrícola com menor burocracia	5, 7, 9, 16 (22,22%)	1, 3, 4, 7, 9, 10, 12, 13, 16 (56,25%)
Melhores tecnologias e suporte para gestão da propriedade	10, 12, 16 (16,67%)	4, 7, 11, 12, 14, 16 (37,50%)
Políticas públicas de educação/ permanência de jovens para continuação na propriedade rural	3, 4, 11, 15, 17 (27,78%)	2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16 (68,75%)
Incentivar a criação de agroindústrias integradas ao meio urbano	4, 12, 13 (16,67%)	2, 4, 11, 14, 16 (31,25%)
Estimular a produção de produtos orgânicos	4, 13 (11,11%)	11, 14 (12,50%)
Aumentar o crédito rural para investimentos (máquinas e equipamentos agrícolas)	4, 11, 15, 16 (22,22%)	3, 4, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16 (56,25%)
Melhorar a infraestrutura do meio rural do município (internet, estradas, agroindústrias)	1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18 (94,44%)	4, 6, 8, 11, 13, 14, 15, 16 (50%)
Incentivos governamentais de acordo com a realidade da propriedade	1, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17 (61,11%)	1, 4, 6, 10, 12, 13, 14, 15 (50%)

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Portanto, com o que foi visto no (Quadro 01), pode-se observar que em ambos os municípios essas práticas e ações devem ser revistas para o melhoramento do meio rural e

continuação das atividades agrícolas por parte dos atuais gestores, bem como dos futuros herdeiros.

4.4 O perfil dos filhos participantes no estudo

O questionário foi aplicado aos herdeiros com idade mínima de 15 anos ou mais e que moram com os pais na propriedade, com isso, conseguiu-se obter o perfil de cada um. Desta forma, no município de Alegria – RS identificou-se que 63,64% dos filhos possuem de 15 a 20 anos, 18,18% acima de 20 a 25 anos, 9,09% acima de 25 a 30 anos e 9,09% acima de 40 anos. Em Coronel Bicaco – RS, 58,82% dos filhos possuem de 15 a 20 anos, 35,29% acima de 20 a 25 anos e 5,88% acima de 30 a 35 anos.

Entre os filhos pesquisados, em Alegria – RS, o sexo feminino predominou com 59,09%, enquanto o masculino 40,91%. Enquanto para Coronel Bicaco – RS 64,71% dos entrevistados são do sexo masculino e 35,29% do sexo feminino.

Em relação ao estado civil, para Alegria – RS solteiro(a) teve um percentual de 90,90%, enquanto casado(a) e outros 4,55% cada um, onde a opção outros respondida foi amasiado. Já em Coronel Bicaco – RS, 76,47% são solteiros(as), em união estável 11,77%, casados(as) e outros considerado amasiado com 5,88% cada.

Quanto ao grau de escolaridade dos entrevistados, em Alegria – RS 31,82% possuem ensino médio completo, 27,27% ensino médio incompleto, enquanto ensino superior incompleto e fundamental incompleto 18,18% cada um e ainda, ensino fundamental completo somente 4,55%. Referindo-se a Coronel Bicaco – RS, os ensinos médio completo e incompleto representaram 58,82% do total, ensino superior completo 23,53%, ensino superior incompleto 11,77% e ensino fundamental incompleto apenas 5,88%.

Como a principal fonte de renda, constatou-se que 77,27% dos pesquisados de Alegria – RS obtém por meio da atividade rural, seguida do trabalho fora com 13,63%, enquanto no município de Coronel Bicaco – RS 64,71% disseram ser a atividade agrícola e 35,29% o trabalho fora do espaço rural.

4.5 A sucessão familiar na percepção dos filhos dos gestores

A visão dos filhos em relação ao processo de sucessão familiar, está estruturada nesta seção. Um dos questionamentos relacionado a propriedade, pede se o filho está satisfeito com a atividade agrícola que exerce na propriedade, onde em Alegria – RS, 50% dos filhos estão satisfeitos, 27,27% consideram-se insatisfeitos, 18,18% muito insatisfeitos e somente 4,55%

disse ser indiferente. Para Coronel Bicaco – RS, aqueles que estão satisfeitos correspondem a 29,41%, muito satisfeitos 47,06%, insatisfeitos 17,65% e muito insatisfeito apenas 5,88%. Analisando as respostas dos insatisfeitos do primeiro município alvo de estudo, motivos econômicos do país, serviço repetitivo e incômodo, não compensa ficar no interior e a desvalorização do produto. Quanto as justificativas dos munícipes pesquisados de Coronel Bicaco – RS, não há incentivo governamental no município, bem como não existe a valorização do produtor e reconhecimento pelo trabalho exercido.

A seguinte questão pede se o filho possui autonomia na tomada de decisões e se consegue expor suas opiniões, visto que em Alegria – RS, 59,09% dizem que sim e 40,91% responderam que não. Entre os que disseram sim, justificaram que a decisão é tomada em conjunto com os familiares, onde os pais permitem essa autonomia e exposição de opinião, através de conversas, havendo uma democracia e levando em consideração a opinião de todos os membros da família. Além disso, o percentual que não participa das decisões e opiniões, é devido aos pais gerenciarem a propriedade, alguns filhos não possuem interesse em gerenciar, do mesmo modo que os pais não aceitam que o filho participe da tomada de decisão. Tratando-se de Coronel Bicaco – RS, 64,71% disseram que sim, enquanto 35,29% informaram que não. Para os filhos que responderam ter autonomia, suas justificativas são de que a cada decisão a ser tomada existe uma conversa, onde todos dão sua opinião, trocam ideias e participam do gerenciamento para melhorias da propriedade. No entanto, aos que responderam não, ocorreu devido ao gerenciamento ser feito pelo pai ou então pelo pai e mãe, mas em alguns casos a opinião do filho é ouvida pelo mesmo.

Sobre o incentivo dos pais em permanecer no interior, foi possível perceber que 59,09% recebem estímulo a ficar, enquanto 40,91% não são incentivados. Já em Coronel Bicaco – RS 82,35% dos filhos recebem incentivo e 17,65% ocorre o oposto.

Em relação ao futuro que os herdeiros desejam, constatou-se que 36,36% deles querem trabalhar e morar na cidade, 31,82% pretendem morar na propriedade da família trabalhando fora e em contrapartida, 22,73% pensam em morar e trabalhar na propriedade. Em Coronel Bicaco – RS os resultados foram de 64,71% para aqueles que planejam morar e trabalhar na propriedade da família, enquanto morar na propriedade e trabalhar fora resultou em 29,41% e apenas 5,88% pretende morar e trabalhar na propriedade, conciliado com o trabalho fora.

As respostas mais mencionadas no que toca ao maior desafio na gestão das propriedades em Alegria – RS, foram a pouca quantidade de terras que a família possui, sendo que algumas são consideradas ladeiras; a própria família ou o gestor da propriedade aceitar opiniões e novas ideias; condições financeiras que não beneficiam a atividade agrícola e a

pouca mão de obra quando precisam. Os menos citados são os incentivos governamentais; preço de custo e venda dos produtos e a própria gestão da propriedade. Quanto a Coronel Bicaco – RS, o baixo preço pago pelos produtos e o alto custo de produção foi mais destacado na questão. As respostas com menor frequência neste município foram a falta de incentivos governamentais, mão de obra disponível, tendo que o produtor depender de serviço terceirizado para executar as atividades de sua propriedade; condições financeiras; o próprio gerenciamento, tomando decisões sem colocar em risco o futuro da propriedade; gerência dos custos e lucro dos produtos e ainda, o clima, podendo acarretar na perda de produção.

O Quadro 2 apresenta as respostas dos filhos no que tange a abordagem do tema de sucessão familiar na propriedade.

Quadro 2 – Como a família aborda o tema de sucessão familiar na propriedade.

PROPRIEDADE	Nº DE FILHOS QUE RESPONDERAM A PESQUISA	RESPOSTAS
PESQUISA DO MUNICÍPIO DE ALEGRIA – RS		
1	1	Não aborda.
2	1	Não aborda.
3	1	Muito preocupante.
4	1	Aborda como uma forma de pilares para nossa economia.
5	1	Não aborda.
6	1	Meus pais incentivam para dar continuidade na propriedade, mas também respeitam minhas decisões.
7	2	Acredito que não há futuro ficando na colônia.
		Acredito que não há futuro ficando na propriedade.
8	1	Não aborda.
9	1	Não aborda.
10	3	A família incentiva a permanência na propriedade.
		A família apoia e incentiva a permanência na propriedade.
		Não respondeu.
11	1	Não aborda.
12	1	Nunca abordaram.
13	1	Não aborda.

14	2	Através da conversa.
		Não aborda.
15	1	Não aborda.
16	1	Não aborda.
17	1	Não aborda.
18	1	Incentivando sempre a ficar na propriedade.
PESQUISA DO MUNICÍPIO DE CORONEL BICACO - RS		
19	1	Falamos pouco sobre o assunto, a sucessão foi tomada ao natural e eu tive autonomia para tomar a decisão em permanecer na propriedade.
20	1	Como boa a sucessão, que já vem passando por geração familiar.
21	1	Estamos em busca do crescimento da propriedade e estamos realizando investimentos visando a sucessão familiar.
22	1	Da melhor forma possível, incentivando sempre para que a propriedade fique ativa em suas atividades.
23	1	A família nunca abordou o tema.
24	1	É comentado sobre o que vamos fazer no futuro.
25	1	Preparando para o futuro e possíveis problemas que eu possa encontrar.
26	1	Quer que uma filha assuma a propriedade.
27	1	Esse tema nunca foi abordado.
28	2	Não aborda o tema.
		Não respondeu.
29	1	Entendem que é necessário a continuidade da propriedade, porém defendem a aquisição de conhecimento para embasar e desenvolver da melhor forma a atividade rural.
30	1	A família nunca abordou este tema.
31	1	Não aborda.
32	1	Ainda não abordamos essa questão.
33	1	Falam que eu devo trabalhar e então auxiliar na propriedade.
34	1	Nunca foi falado.

Fonte: dados da pesquisa (2020).

No (Quadro 02), foi possível identificar que em Alegria – RS 54,55% das propriedades não debatem sobre a sucessão familiar, 40,91% discutem sobre o tema e 4,54% não respondeu a pergunta. Em Coronel Bicaco – RS, constatou-se que 52,94% falam sobre essa questão, 41,18% não debatem o tema e 5,88% não respondeu.

Com relação a como o filho vê o futuro da propriedade, em Alegria – RS 54,55% ainda não pensaram sobre o assunto, logo, 27,27% gostariam de dar sequência ao trabalho dos pais e 18,18% querem vender ou arrendar as terras da família. Já no outro município estudado, 70,59% dos filhos cogitam ficar no meio rural dando continuidade ao trabalho dos pais, mas 29,41% ainda não refletiram sobre o assunto.

4.6 Principais evidências do estudo

Esta seção compõe-se pelos principais resultados identificados com a pesquisa, ou seja, o Quadro 3 destaca os aspectos mais relevantes sobre o estudo realizado nos dois municípios.

Quadro 3 – Principais evidências do estudo.

EVIDÊNCIAS	ALEGRIA - RS	CORONEL BICACO - RS
PESQUISA COM OS GESTORES		
Porte das propriedades	Predominou minifúndio	Predominou pequeno porte
Condições da propriedade	Predominou próprias	Predominou próprias
Atividade como principal fonte de renda	Predominou atividade leiteira	Predominou atividade leiteira
Idade	Predominou até 50 anos	Predominou até 60 anos
Sexo	Predominou feminino	Predominou masculino
Grau de escolaridade	Predominou fundamental incompleto	Predominou fundamental incompleto
Gerenciamento da propriedade	Predominou a participação de todos os familiares	Predominou a participação de todos os familiares
Orientação sobre sucessão familiar	Não são orientados	Não são orientados

Preparação de um sucessor para a propriedade	Não preparam	Preparam
Como a família trabalha o processo sucessório	Não trabalham	Trabalham em conjunto com os filhos
Permanência na propriedade	Pretendem continuar	Pretendem continuar
PESQUISA COM OS FILHOS		
Idade	Predominou de 15 a 20 anos	Predominou de 15 a 20 anos
Sexo	Predominou feminino	Predominou masculino
Grau de escolaridade	Predominou ensino médio incompleto e completo	Predominou ensino médio incompleto e completo
Principal fonte de renda	Predominou atividade rural	Predominou atividade rural
Satisfação com as atividades que realiza na propriedade	Predominou satisfeito	Predominou muito satisfeito
Autonomia na tomada de decisões e exposição de ideias quanto ao gerenciamento da propriedade	Predominou a participação dos filhos	Predominou a participação dos filhos
Incentivo dos pais a permanecer na propriedade	Predominou o incentivo a permanecer	Predominou o incentivo a permanecer
Abordagem do tema sucessão familiar	Predominou a não abordagem	Predominou a abordagem
Futuro que deseja	Predominou trabalhar e morar na cidade e morar na propriedade trabalhando fora	Predominou morar e trabalhar na propriedade da família
Futuro da propriedade	Predominou aqueles que não pensaram sobre o assunto	Predominou a continuidade do trabalho dos pais

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Conforme (Quadro 03), observou-se nos dados coletados com os gestores, quanto as condições das propriedades predominaram propriedades próprias, voltadas a atividade leiteira e quanto a escolaridade predominância do ensino fundamental incompleto e não estão

preparando um sucessor para a propriedade rural. Já, em relação aos dados coletados com os filhos dos gestores destaca-se que são incentivados a participar da gestão da propriedade e são incentivados a permanecer na propriedade.

5. Considerações Finais

A sucessão familiar é muito importante para as empresas e propriedades, ainda mais quando abordado em processo sucessório, pois é inevitável que ocorra um processo de forma correta, caso contrário poderá resultar em uma ruptura das atividades que vem sendo trabalhada a anos pelos gestores. O presente artigo surgiu pelo interesse das pesquisadoras em compreender como vem sendo trabalhada a sucessão familiar em ambos os municípios. A presente pesquisa foi realizada nas propriedades que enquadravam-se como minifúndio, pequeno e médio porte, conforme módulo fiscal estabelecido pelos municípios.

O problema elencado foi, como os gestores das propriedades rurais estão trabalhando o processo de sucessão familiar? A partir dos resultados coletados com a entrevista aplicada, foi possível responder ao problema, onde identificou-se que em Alegria – RS a maioria dos pais pesquisados não realizam atividades voltadas a sucessão, enquanto em Coronel Bicaco – RS predominou a preparação por meio do trabalho conjunto com os jovens para troca de experiência e o incentivo escolar e acadêmico.

O objetivo geral deste estudo foi descrever como os gestores das propriedades rurais estão trabalhando o processo de sucessão familiar, o qual foi atingido, visto que em Alegria – RS 61,11% dos gestores não fazem essa preparação, já 75% dos gestores de Coronel Bicaco – RS preparam seus filhos para assumir a propriedade futuramente e os mesmos ainda instigam os filhos a buscar um conhecimento através dos estudos para beneficiar o gerenciamento das propriedades.

Quanto ao primeiro objetivo específico, identificar os elementos que caracterizam uma sucessão familiar, visto que os pesquisadores buscaram em artigos, livros e legislação relacionados ao tema, o levantamento das características que auxiliaram na classificação das propriedades participantes da pesquisa, com isso, atingido com êxito este objetivo.

O segundo objetivo específico buscou caracterizar as propriedades rurais pelo critério de porte, no qual realizou-se uma pesquisa de dados na legislação que regula a divisão de porte das propriedades, bem como em site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), a relação de porte das propriedades, dando clareza na identificação e classificação das mesmas.

Descrever as características das propriedades rurais alvo do estudo foi o terceiro objetivo específico alcançado, pois conseguiu-se identificar elementos peculiares de cada propriedade que participante da pesquisa.

E o último objetivo específico foi apresentar o cenário do processo de sucessão familiar, tendo como parâmetro a percepção dos gestores e seus filhos. Com o estudo, foi possível identificar que a maioria das famílias pesquisadas de Alegria – RS não abordam o tema de sucessão familiar, enquanto em Coronel Bicaco – RS a realidade mostra o oposto, visto que o debate sobre o processo sucessório correspondeu a maioria dos entrevistados. No entanto, identificou-se em ambos os municípios que os filhos incentivados a permanecer na propriedade predominou, porém, a minoria dos herdeiros de Alegria – RS desejam continuar com o trabalho dos pais, em contrapartida, no município de Coronel Bicaco – RS, a maioria cogitam ficar no meio rural para dar seguimento as atividades.

Referindo-se as limitações, os pesquisadores tiveram dificuldades em conseguir informações dos sindicatos municipais, e de localizar alguns pesquisados em sua propriedade.

Sugere-se para estudos futuros, que esta mesma pesquisa seja realizada em outros municípios para fins de comparativos dos resultados com esse estudo e os demais realizados na região.

Referências

Aragão, J. W. M.; & Neta, M. A. H. M. (2017). Metodologia científica. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância. ISBN: 978-85-8292-131-9. Recuperado de https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174996/2/eBook_Metodologia_Cientifica-Especializacao_em_Producao_de_Midias_para_Educacao_On_line_UFBA.pdf.

Baiotto, E. L. O., & Rösch, P. T. E. (2018). Sucessão familiar em empresas familiares do setor metal mecânico do município de Três de Maio – RS. Três de Maio: Setrem. Recuperado de <file:///D:/Bibliotecas/Downloads/Sucessao%20familiar%20em%20empresas%20.pdf>.

Brizzolla, M. M. B., Chapoval Neto, A., Krawszuk, G. L., & Berlezi, M. (2020). Sucessão familiar em propriedades rurais. *Research, Society and Development*, 9(10), e9169109408. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9408>

Calegari, J. A. (2016). Empresa familiar e sucessão: o significado da sucessão para empresa familiar. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Recuperado de <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/147091/000998207.pdf?sequenc>.

Costa, M. C. L., & Rocha, C. G. R. (2020). Sucessão hereditária na agricultura familiar: estudo de caso dos agricultores da Vicinal 12. Pará: Research, Society and Development. Recuperado de <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3908/3377>. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd>

Ferrazza, E. (2010). A maturidade do processo de sucessão: um estudo multicaso em empresas familiares da Serra Gaúcha. Universidade de Caxias do Sul. Recuperado em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/521/Dissertacao%20Elisangela%20Ferrazza.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

Fulaneto, I. P. (2009). Empresa familiar: análise e reflexão. São Paulo: Fundação Educacional do Município de Assis. Recuperado de <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/0611260256.pdf>.

Gräf, L. V. (2016). Gestão da propriedade rural: um estudo sobre a autonomia do jovem na gestão da propriedade rural. [recurso eletrônico]. Lajeado: Centro Universitário Univates. Recuperado de <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1472/1/2016LucioVicenteGraf.pdf>.

Gullo, J. (2016). Administração: para quem estuda, ensina e pratica. São Paulo: Bom Dia. Recuperado de <https://docero.com.br/doc/s0x015>.

INCRA, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Tabela com módulo fiscal dos municípios. Recuperado de http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/estrutura-fundiaria/regularizacao-fundiaria/indices-cadastrais/indices_basicos_2013_por_municipio.pdf.

Maluf, C. A. D. & Maluf, A. C. R. F. D. (2016). Curso de direito de família. (2a ed.), São Paulo: Saraiva. Recuperado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502627949/recent>.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2017). Fundamentos De Metodologia Científica. (8a ed.), São Paulo: Atlas. ISBN: 978-85-97-01012-1.

Matias, A. B. (2018). Sucessão familiar: como preparar um plano sucessório? Recuperado de <https://blog.inepadconsulting.com.br/sucessao-familiar/>.

Maximiano, A. C. A. (2004). Introdução à administração. (6a ed.), Rev. e ampl. São Paulo: Atlas. ISBN 85-224-3627-4.

Moreira, J. M., et al. (2013). Estratégias de sucessão em uma empresa familiar: o caso Rsm Pneus. X Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Recuperado em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/1161864.pdf>.

Mussi, F. B., et al. (2008). A empresa familiar e a sucessão na interpretação do herdeiro. Belo Horizonte: Eneo. Recuperado de <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEO293.pdf>.

Nishitsuji, D. A. (2009). O processo da sucessão em organizações familiares na microrregião de Cornélio Procópio. Curitiba: Universidade Federal do Paraná. Recuperado de <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp087418.pdf>.

Oliveira, W. M., & Filho, J. E. R. V. (2018). Sucessão nas fazendas familiares: problemas e desafios. Brasília: Ipea. ISSN: 1415-4765. Recuperado de http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8358/1/td_2385.pdf.

Sousa, F. B. et al. (2020) Sistema prisional brasileiro: infraestrutura, rebeliões e administração de crises. Campina Grande: Research, Society and Development. Recuperado de <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4342/4025>.

Tedesco, J. C. (1999). Agricultura familiar: realidades e perspectivas. Passo Fundo: EDIUPF. ISBN: 85.86010-47-2.

Wink, L. L. (2017). Perspectiva do processo de sucessão familiar em propriedades familiares produtoras de leite. Lajeado: Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Recuperado de <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1963/1/2017LeonardoLuisWink.pdf>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Maria Margarete Baccin Brizzolla – 25%

Alexandre Chapoval Neto – 25%

Gabriela Luisa Krawszuk – 25%

Maiara Berlezi – 25%